

Tradução cultural em “Feitiço de Lisa” de *Os Simpsons* em aula de inglês como língua estrangeira

Adelmário Vital Matos¹

Sílvia Maria G. Anastácio²

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Resumo

Este trabalho propõe um estudo do episódio de *Os Simpsons*, *Blame it on Lisa*, traduzido como “Feitiço de Lisa”, que pertence a 13ª temporada e foi levado ao ar pela primeira vez no Brasil em 2002. Representações redutoras e estereotipadas do Brasil serão descritas e analisadas numa visão sistêmica, em que se pretende considerar a macro e a microestrutura da obra. Os questionamentos culturais que emergem no pólo receptor serão discutidos sob uma perspectiva cognitiva, acreditando-se que esse olhar comparativista entre culturas diversas em sala de aula ajuda a formar um aluno mais crítico e capaz de refletir sobre traços relevantes da cultura-alvo e da própria cultura em que se acha inserido.

Palavras-chave: *Os Simpsons*, cultura, pólo receptor.

Abstract

This article proposes an analysis of *The Simpsons*' episode *Blame it on Lisa* (*Feitiço de Lisa*) which was aired in Brazil for the first time in 2002. Stereotyped representations of Brazil are described and analyzed systematically, aiming at taking into consideration the macro and microstructures of the episode. The cultural questions which emerge in the reception pole are discussed under a cognitive perspective, assuming that such a comparative look of different cultures in a classroom helps in educating a more critical student who will be able to reflect on relevant aspects of both the target culture and the native culture in which he/she is inserted.

Key words: *The Simpsons*, culture, reception pole.

Introdução

As manifestações culturais e sociais brasileiras têm sido alvo de interpretações equivocadas por parte de culturas de países hegemônicos. Essas representações do Brasil, a partir do olhar do estrangeiro, são mostradas quase sempre de maneira estereotipada, especialmente através de programas de cultura de massa de grande alcance popular, como as revistas em quadrinhos, os programas de animação, dentre outros tipos de filmes. O caso mais recente foi um episódio do desenho animado *Os Simpsons*, que mostrou uma visão distorcida do Brasil, e no qual se pode perceber (pré) conceitos existentes sobre a cultura brasileira.

O objetivo deste trabalho foi estudar o episódio de *Os Simpsons*, *Blame it on Lisa*, traduzido para o português como *Feitiço de Lisa*, visando comentar, por um lado, como o diretor da animação traduziu as manifestações sociais e culturais do Brasil, e por outro lado, a maneira como o episódio foi recebido pela cultura-alvo. Iniciou-se o artigo com uma definição de cultura, comentando-se o termo “cultura de massa”; em seguida, ao tratar da animação de *Os Simpsons*, fez-se um breve histórico do programa e dos seus personagens principais, além

¹ Mestrando do curso de Pós-graduação em Letras e Linguística da UFBA.

² Professora titular do Departamento de Letras Germânicas da UFBA.

de comentários sobre a tradução distorcida da cultura brasileira, tema da paródia em questão. Então, fez-se uma análise do olhar do *outro* sobre a cultura brasileira, a partir da seleção de algumas cenas do episódio *Feitiço de Lisa* e tomando-se como referencial teórico a abordagem do estudo de cultura proposta por David Katan (2004). Ao final do ensaio, comentários sobre aspectos culturais da narrativa fílmica, que foram consideradas, de certa forma, ofensivas. Ademais, discutiu-se a importância do uso de episódios de animação em aula de inglês como língua estrangeira, visando desenvolver a consciência crítica do aprendiz em relação à cultura, além de aprimorar o idioma-alvo.

Definindo Cultura

Definir cultura não é simples e, a depender do contexto, a palavra pode apresentar diferentes significados. O termo pode ser empregado para definir comportamentos, língua, gestos, costumes, crenças, tradições, valores, conhecimentos, literatura, folclore, arte, instituições e produtos de uma determinada sociedade. Sapir (1994, *apud* KATAN 2004, p.25) propõe uma ampla definição de cultura, pois para ele, “*cultura é todo um complexo que inclui conhecimento, crenças, artes, moral, direitos, costumes e outros hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade*”.

Traduzir a cultura do outro é tarefa complexa, tendo em vista que as representações do ponto de vista do estrangeiro são feitas geralmente sob a forma de estereótipos, isto é, através de uma imagem preconcebida de determinada sociedade, de situações e sujeitos a ela relacionados e geralmente através de narrativas. Segundo Hertog (1999) essas narrativas sobre cultura “*atuam, antes de tudo no destinatário: é para ele que o efeito é calculado pelo narrador ou, globalmente, é nele que o texto deve fazer efeito*” (HERTOG 1999, p. 321). No caso de serem apresentadas de maneira estereotipada, promovem representação de uma cultura de maneira limitada, simplória, distorcida, reducionista e, geralmente, através da paródia e da ironia.

A paródia é uma imitação burlesca a partir da nova interpretação de uma obra já existente ou de uma cultura, com o objetivo de adaptar essa nova obra ou cultura a um novo contexto, assim causando riso. A ironia subverte o signo anteriormente representado, podendo ter uma intenção depreciativa ou sarcástica, ao sugerir o contrário do que as palavras parecem exprimir. A ironia e a paródia estão presentes quase sempre nos programas representados pela cultura de massa ou *mass media*.

Cultura de massa e os Desenhos Animados

A expressão “*cultura de massa*” representa a grande variedade de produtos culturais que influencia o modo de vida da sociedade, determinando a formação de opinião pública. O termo surgiu a partir da industrialização, das novas tecnologias de comunicação, sendo concebido posteriormente como “*indústria cultural*” pelos teóricos da escola de Frankfurt, Adorno e Horkheimer, no livro *Dialética do Esclarecimento*, o qual foi traduzido para o português por Guido Antônio de Almeida (1985). De acordo com os teóricos, os produtos da indústria cultural têm o objetivo de entorpecer e alienar os povos. Os mesmos afirmam que “*a indústria cultural pode se ufanar (...) de ter erigido em princípio a transferência muitas vezes desajeitada da arte para a esfera do consumo, de ter despido a diversão de suas ingenuidades importantes*”. (ADORNO e HORKHEIMER, 1985, p. 126).

A “*indústria cultural*” é um termo que designa um conjunto de empresas e instituições que têm o objetivo de desenvolver atividades culturais com fins lucrativos e cujo sistema é representado pela televisão, filmes, rádio, etc. Segundo Kellner (2001), os teóricos da escola de Frankfurt “*cunharam a expressão indústria cultural para indicar o processo de industrialização da cultura produzida para as massas e os imperativos comerciais que impeliam o sistema*”. (KELLNER, 2001, p. 44).

Os produtos da cultura de massa, como programa de televisão, cinema e animação têm sido afetados pelo grande desenvolvimento dos sistemas de comunicação que integram as sociedades pós-modernas. Segundo Boccega (2003),

A análise da televisão, como de resto dos demais meios de comunicação, já passou pela fase dos “apocalípticos” (os que consideravam e/ou consideram que os meios de comunicação alienam para todo o sempre a sociedade) e dos “integrados” (os que acabam por manifestar em sua atitude a concepção do “relaxa e aproveita”). (BOCCEGA, 2003 p. 45).

Umberto Eco (1992) diz que os *mass media* ou a cultura de massa “oferece um acervo de informações e dados acerca do universo sem sugerir critérios de discriminação”, que indiscutivelmente “*sensibilizam o homem contemporâneo face ao mundo*” (ECO 1992, p.48). Ainda segundo Eco (1992), *mass media* ou cultura de massa mais precisamente “*são as histórias em quadrinhos, a música gastronômica tipo rock’n roll e os desenhos animados, dentre outros*” (ECO 1992, p.37).

Os desenhos animados são geralmente tidos como fonte de diversão, como meio de proporcionar somente entretenimento e nunca como um objeto de veiculação de notícias e informações culturais. Contudo, existem formas de culturas populares, incluindo os desenhos animados que, além de proporcionarem divertimento, sugerem como entender os processos sociais e históricos de uma determinada sociedade. Assim, esse tipo de cultura mostrada pela televisão para um grande número de pessoas ao mesmo tempo, apresenta-se como um instrumento da mídia capaz de moldar a percepção do indivíduo em relação a si mesmo e a sua cultura ou a cultura do outro, não apenas porque é dirigida a um grande público, mas também porque sugere traços de uma determinada sociedade que podem chamar a atenção do intérprete, como é o caso do desenho animado “*Os Simpsons*”.

O Desenho animado os Simpsons

Os Simpsons, desenho animado de origem americana, teve sua estréia no programa *The Tracey Ullman Show*, exibido pelo canal FOX de tevê a cabo (IRWIN, 2005), que atingiu o apogeu no final dos anos oitenta do século passado (IRWIN, 2005). O desenho é satírico e paródico, mostrando diferentes aspectos da condição humana e do estilo de vida do homem contemporâneo.

A ação do desenho animado *Os Simpsons* se passa em *Springfield*, cidade fictícia, cenário de todos os episódios da série. Os personagens têm como características a cor amarela, o aspecto descontraído e bizarro. A família Simpson é composta por Homer, o chefe da família, que tem paixão por tevê e comida; sua esposa Marge, que tem cabelos azuis e cuida da família com grande dedicação; Bart, o filho mais jovem do casal que está sempre causando problemas; Lisa, que representa o lado intelectual e moral da família; e Maggie, o bebê que nunca fala, mas está sempre observando os outros, com a sua chupeta na boca.

Estes são os personagens que fazem parte do programa de grande popularidade perante o público e que exerce grande influência sobre a forma de pensar dos espectadores, tanto crianças quanto adultos, espalhados por várias partes do globo terrestre. *Os Simpsons*, como os demais desenhos animados, fazem parte da cultura de massa e mostra sutilmente imagens culturais da sociedade contemporânea. Além de sempre satirizarem e ironizarem a sociedade americana, os episódios da animação centram suas ações, por vezes, em outros países e abordam aspectos sociais da cultura-alvo. A forma distorcida como são descritas as identidades culturais abordadas tem provocado conflitos entre as culturas dos países envolvidos, considerando que esses enfoques estereotipados das personagens podem demonstrar a visão limitada que o norte-americano tem dos outros países. São exemplos os

episódios nos quais os membros da família viajaram para a África¹, Austrália², Japão³ e Brasil⁴. No caso deste último, o seriado causou grande polêmica quando da apresentação de *Feitiço de Lisa*. A sociedade brasileira considerou o episódio ofensivo e caluniador, por mostrar, de forma estereotipada, a cultura e os costumes da nação.

O Brasil Estereotipado no Episódio de OS SIMPSONS, “Feitiço de Lisa”.

O episódio *Feitiço de Lisa* tem o seguinte enredo: ao adotar uma criança chamada Ronaldo, Lisa gasta muito dinheiro com ligações internacionais. Após o desaparecimento do garoto, a família resolve viajar para o Brasil, onde enfrenta vários problemas. A ação do episódio no Brasil tem como cenário a cidade do Rio de Janeiro, um microssistema que abarca um macrossistema representado pela nação brasileira, alvo de uma descrição preconcebida pelo intérprete. Este concebeu, de forma preconceituosa, os valores, as crenças e as manifestações culturais do *outro*, do diferente, intensificando uma visão etnocêntrica do Brasil, ou da cultura-alvo.

O ponto de vista etnocêntrico tende a promover uma visão errônea da cultura-alvo. Propõe um enfoque frequentemente equivocado, distorcido e, portanto, unilateral, de fatos relacionados às manifestações culturais de uma comunidade, como ocorreu com o episódio *Feitiço de Lisa* em relação aos modos de vida e as crenças da cultura brasileira. A fixação de valores culturais traduzidos de forma tendenciosa buscaria ridicularizar, até certo ponto, valores culturais do *outro*. Ao focalizar mazelas sociais e manifestações culturais brasileiras, em seus diferentes aspectos, o episódio *Feitiço de Lisa* promove um enfoque equivocado do Brasil a partir de uma lente única, a da cultura americana, que teria levado a um estranhamento da cultura do outro e revelado preconceitos por parte do intérprete.

6 “FEITIÇO DE LISA”: Tradução Cultural um Estudo de Caso

O episódio da série *Os Simpsons*, “*Feitiço de Lisa*”, é uma visão estereotipada do Brasil, uma caricatura exagerada do modo de vida, das crenças, dos valores e das condições sociais da sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que também mostra sutilmente traços da cultura do intérprete, ou seja, da cultura norte-americana a qual pertence o diretor daquele episódio de animação. Mas considere-se que qualquer tradução cultural “*não pode ser meramente o transporte, ou a transferência de significados estáveis de uma língua para outra*” (ARROJO 1997, p. 22), tampouco revelar uma visão distorcida ou reducionista do ponto de

¹ O Safári (Simpson’s Safári) – 12ª temporada, episódio nº 265.

² Bart vs. Austrália – 6ª temporada, episódio nº 119.

³ Trinta minutos sobre Tóquio (*Thirty minutes over Tokyo*) – 10ª temporada, episódio nº 226.

⁴ Feitiço de Lisa (*Blame it on Lisa*) – 13ª temporada, episódio nº 284.

vista do outro. Mas sim, é necessário dar voz a esse outro, além de se ter respeito pelo diferente, acatando os seus pontos de vista, sua cultura, suas crenças. Partindo dessa perspectiva, convém que uma tradução descritiva da cultura do outro tenha como eixo central o “pólo receptor, por ser ele o que toma a iniciativa da transferência intertextual e interlingual” (VIEIRA 1996, p. 132). Segundo Gideon Toury, “*a tradução literária constitui fenômeno empírico que adquire sua identidade por sua posição dentro do sistema literário receptor*” (TOURY 1988 *apud* VIEIRA 1996, p. 133).

No caso da análise descritiva do episódio de *Os Simpsons*, “*Feitiço de Lisa*”, esta será feita com base em um estudo de caso e terá a cultura do outro como unidade operacional, isto é, toda a análise do episódio centralizar-se-á nos aspectos culturais do pólo receptor. Para que se possa interpretar a cultura-alvo, utilizar-se-á as abordagens de cunho behaviorista, etnocêntrica, funcionalista e cognitiva propostas por David Katan (2004).

A abordagem behaviorista é conceituada como aquela que seleciona fatos, atitudes e maneiras de como as pessoas se comportam no seu dia-a-dia, em situações como comemorações, eventos sociais, lazer, trabalho, dentre outras. As figuras abaixo, selecionadas do episódio “Feitiço de Lisa” ilustram tal abordagem, pois mostram situações consideradas rotineiras na sociedade brasileira, como pessoas indo à praia e/ou comemorando festejos de carnaval.



Já a abordagem etnocêntrica parte da crença de que o ponto de vista central de toda a verdade (acreditando-se na existência de uma única verdade) é a própria cultura, isto é, crê-se na superioridade de uma determinada cultura, em detrimento de outras. Esta visão vem acompanhada, em geral, por um sentimento de antipatia e até mesmo de desprezo por outras manifestações culturais. As imagens abaixo, à esquerda, exibem esse ponto de vista unilateral



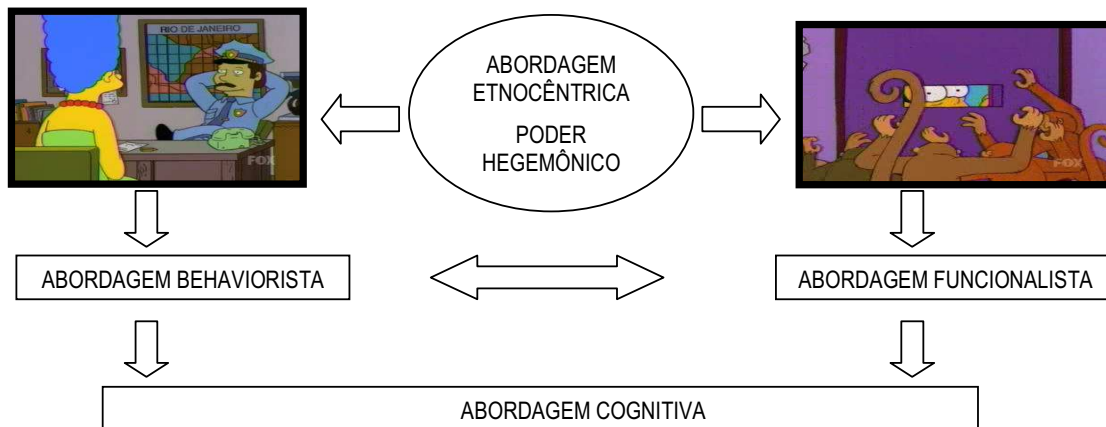
na tradução distorcida e equivocada da cultura brasileira pelos autores do episódio de *Os Simpsons*, “*Feitiço de Lisa*”. Na verdade, os autores do episódio mostram o Brasil de forma estereotipada, como uma sociedade em que as pessoas vivem praticamente dentro da selva. Ali há macacos soltos pelas ruas e prestes a morder as pessoas, passam bandos de ratos, e vendedores ambulantes negociando com animais vivos, como cobras e onças. Afinal, esta visão do Brasil seria a de um país primitivo, especialmente se comparado ao império colonialista norte-americano, com uma tecnologia avançada e cuja cultura globalizada se impõe.

A abordagem funcionalista, segundo David Katan (2004), preocupa-se em desnudar as

razões que há por trás de um determinado comportamento quando se deseja descrever a cultura do outro. Logo, não apenas o que se vê é descrito, mas são explorados os porquês. As cenas ao lado, retiradas do episódio, mostram: na primeira, a atendente de um hotel entregando as chaves do quarto a um hóspede, em uma atitude corporal que se assemelha a de um jogador de futebol; já na segunda aparece Marge, esposa de Homer, pedindo ajuda a um policial que pouco se sensibiliza com a sua situação e ainda tenta conquistá-la. De acordo com a perspectiva funcionalista, buscar-se-ia observar os motivos que estariam por trás desses comportamentos. Assim, a primeira cena, em que ambas as personagens parecem estar chutando uma bola de futebol, poderia estar fazendo alusão à importância desse esporte na cultura brasileira, ao invés de um julgamento baseado em um ponto de vista, em que as pessoas não tendem a levar nada a sério; a segunda cena poderia estar indiciando o comportamento, muitas vezes, sedutor do policial brasileiro que gosta de “cantar” as mulheres, ao invés de cumprir a sua obrigação, o que poderia transmitir uma visão estereotipada da classe. Logo, a análise desses fatos referidos, a partir de uma abordagem funcionalista, estaria descrevendo os motivos que possivelmente teriam levado as pessoas a agirem desta ou daquela maneira, ou seja, leva o público-alvo a “*entender o que faz sentido para uma determinada cultura, em lugar de emitir juízo de valor sobre tal comportamento*” (KATAN, 2004 P. 29).



A abordagem cognitiva voltada para os estudos culturais afirma que as crenças e manifestações de um povo são produtos de suas relações sociais e, muitas vezes, ocorrem de maneira inconsciente. Nesse sentido, ao descreverem a cultura do outro e compará-la com a sua, o intérprete terá maior compreensão da própria cultura. A possibilidade de fazer confrontos e negociações com outras culturas, ao se construir uma narrativa fílmica como o texto “*Feitiço de Lisa*” em *Os Simpsons*, faz com que não só o intérprete, mas também o pólo-receptor tenha a possibilidade de refletir sobre a cultura em que se acha inserido. Transposta para uma situação de sala de aula, o aluno pode discutir os preconceitos envolvidos nas representações da cultura brasileira que escamoteiam uma atitude de superioridade, própria do poder hegemônico norte-americano. Tais discussões podem levar ao desenvolvimento da consciência crítica do aprendiz ao ser exposto a fatos que abordam comportamentos culturais como os referidos anteriormente. Na verdade, como se pode perceber pelo gráfico abaixo, as várias abordagens culturais estão inter-relacionadas como vasos comunicantes, anteriormente separadas para fins da melhor compreensão de cada uma.



Assim, a inserção dos estudos culturais em aulas de inglês como língua estrangeira é de grande utilidade para os estudantes, tendo em vista que a língua-alvo passa a ser vista não dentro de um vácuo, mas em um contexto específico, que comunica idéias relevantes sobre as sociedades envolvidas na narrativa. As discussões promovidas a partir desse episódio levarão ainda o aprendiz a fazer associações com sua realidade social e repensá-la, resignificando suas crenças e valores. Segundo Fonseca (2003):

para compreender melhor a própria cultura, deve-se observá-la sob um ponto de vista diferente do habitual e ao observar o que é próprio sob a perspectiva de um outro assim criado, ocorre o distanciamento de si mesmo e a compreensão de si passa a ser diferente, a ter maior amplitude (FONSECA, 2003, p. 218).

Partindo dessa perspectiva, o episódio de *Os Simpsons*, “*Feitiço de Lisa*”, oferece essa possibilidade de compreensão da própria cultura ao sujeito a partir dessa experiência de alteridade, que ajuda a promover um ensino voltado para a formação de um indivíduo crítico e apto para o exercício de seu direito de cidadão.

Considerações Finais

Neste trabalho, fez-se uma análise descritiva do desenho animado *Os Simpsons*, “*Feitiço de Lisa*”, a partir de uma tradução cultural proposta por um programa mais voltado para o público adulto que para o infantil, o qual não poderia dar-se conta das sutilezas e dos toques de humor em que uma crítica social mordaz se acha embutida. A cultura de chegada, por isso, considerou o programa ofensivo, detentor de um discurso unitário, que mostra uma realidade falsa, uma verdadeira caricatura, produzida por uma sociedade hegemônica. Trata-se, pois, de uma paródia da realidade brasileira, em que os padrões culturais do outro são mostrados de forma redutora.

Tem-se discutido amplamente o episódio em questão, por ser considerado ofensivo, sendo o tema oportuno e atual para ser utilizado em aulas de inglês como língua estrangeira, em que se deseja promover uma educação significativa. De modo que o assunto abordado no episódio faz sentido para o aprendiz e o faz refletir criticamente sobre a realidade brasileira e sobre o outro. A animação de *Os Simpsons* levou os brasileiros a verem com outros olhos sua realidade, a analisarem como suas representações culturais são vistas lá fora, a observarem as desigualdades sociais que podem ter passado despercebidas aos olhos da população. O episódio transgrediu em sua sátira e humor sarcásticos, sim, mas mobilizou também os cidadãos brasileiros a olharem com mais cuidado a realidade social do Brasil. Logo, o episódio cumpriu um objetivo social e político, com as denúncias que dirigiu ao pólo receptor.

Referências

- ARROJO, Rosemary. *Oficina de Tradução: a teoria na prática*. São Paulo: Editora Ática, 3ª ed., 1997.
- BOCCEGA, Maria Aparecida. *Televisão e escola: uma mediação possível?*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.
- ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1993, p. 33-67.
- FONSECA, Jael Glauce da. *Dois princípios poéticos de Hugo Loetscher*. In: Estudos Lingüísticos e Literários, nº 29-30. Salvador, Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística, UFBA, Janeiro de 2002-dezembro de 2003, 300p.
- FEITIÇO de Lisa. Direção: Steven Dean Moore. Produção: Al Jean. Roteiro: Bob Bondetson. *The Simpsons*, DVD, 13ª Temporada, 2001-2002.
- HARTOG, François. *O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro*. Tradução de Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- HERSKOVIC, Chantal. *Chegando em Springfield: um estudo crítico sobre a série Os Simpsons*. Dissertação de mestrado em artes visuais. Escola de Belas-artes. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- HORKHEIMER, M., ; ADORNO, T.W. *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos filosóficos*. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- IRWIN, William; CONRAD, Mark; SKOBLE, Aeon (Org.). *Os Simpsons e a Filosofia: o D'Oh! de Homer*. Tradução de Marcos Malvezzi Leal. São Paulo: Madras, 2005.
- JANZEN, Henrique Evaldo. *O ateneu e Jacob von Gunten: um diálogo intercultural possível*. 2005. Tese de doutorado em Língua e Literatura Alemã. Universidade São Paulo. Disponível

em :<<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/1401/1/Janzen,+Henrique.pdf>>. Acesso em 19 nov. 2006.

KATAN, David. *Translating Cultures: an introduction for translators, interpreters and mediators*. Manchester: St Jerome, 2004.

KELLNER, Douglas. *A Cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

VIEIRA, Else Ribeiro Pires. *Teorizando e Contextualizando a Tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, Curso de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos, 1996.